

notícias do Jardim

número 28 - janeiro / 2007



JB se prepara para integrar lista das 10+ instituições de pesquisas brasileiras

Em cinco anos, o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro estará preparado para integrar a lista das 10+ instituições de pesquisas brasileiras e 500+ mundiais que se destacam na produção científica em Botânica e áreas afins. Esta é a meta do novo diretor de Pesquisas da instituição, Fábio Scarano, engenheiro florestal formado pela UnB e PhD em Ecologia pela Universidade de St Andrews, Escócia. Paralelamente a um Plano Quinquenal, a DIPEQ dará início também, em março de 2008, à criação do Centro Nacional de Conservação da Flora. Entre outros desafios, Scarano quer integrar a ciência e a pesquisa às demais unidades do JB.

1. O que muda na nova gestão da Diretoria de Pesquisa Científica?

Muita coisa. Trabalharemos com um conjunto de 21 metas a serem alcançadas em um horizonte de cinco anos. Esse Plano Quinquenal é ambicioso e projeta para 2012 inserir o Jardim Botânico na seleta lista das 10+ instituições de pesquisa brasileiras e 500+ mundiais quanto à expressividade da produção científica em Botânica e áreas afins. Além de alavancar a produção científica de qualidade da casa, o plano visa também melhorar nosso diálogo com o MMA, através da geração de



Diretor de Pesquisas - Fábio Scarano (Foto: Paulo Mattos)

subsídios científicos para a conservação da biodiversidade brasileira. Para isso, será necessário inicialmente cumprir algumas metas voltadas para aspectos infra-estruturais, bem como outras que dizem respeito à capacitação contínua dos nossos quadros. Do ponto de vista funcional, estamos centralizando a parte administrativa e de política científica na pessoa do Diretor, e descentralizando a pesquisa em si, que a partir de agora se abrirá cada vez mais para parcerias interinstitucionais. Por exemplo, os programas de pesquisa e suas coordenações, que tinham inclusive atribuições administrativas, deixam de existir. Os novos coordenadores funcionam como conselheiros do Diretor e articuladores de parcerias internas e externas para que alcancemos as metas científicas e de conservação previstas no Plano Quinquenal. As novas coordenações são: Coordenação Geral de Conservação da Flora, Coordenação de Pesquisas em Sistemática e Biogeografia e Coordenação de Coleções Científicas.

2. E o que é o Centro Nacional de Conservação da Flora?

A criação do Centro Nacional de Conservação da Flora é um dos objetivos do Jardim Botânico no âmbito do projeto Probio II, coordenado pelo MMA, e com início previsto para março deste ano. Não se trata de um centro virtual, como outros existentes, e sua inserção na estrutura institucional é uma evidência disso. Entretanto, essa institucionalização não é o bastante para seu bom funcionamento. O Centro possui também um conjunto de metas, na maioria voltadas para fins de conservação,

e para o seu alcance serão necessárias modificações na cultura de pesquisa da instituição. As metas do Centro coincidem na íntegra com as do Plano Quinquenal da DIPEQ e não poderia ser de outra forma. Por exemplo, o Brasil precisa chegar a 2010 com 60% das espécies presentes na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção conservadas ex-situ (isto é, em bancos de germoplasma, DNA, ou coleções vivas). O Jardim Botânico precisará liderar esta ação no âmbito

to nacional, tendo um papel chave na elaboração de listas de espécies existentes e ameaçadas, bem como na conservação e na produção de conhecimento sobre elas. A coordenação geral deste centro estará a cargo do pesquisador dr. Gustavo Martini.

3. Como integrar a ciência e a pesquisa com as demais unidades da instituição?

Esse é um dos aspectos mais desafiadores e ao mesmo tempo mais importantes. O Jardim Botânico possui diálogo com a tomada de decisão, por estar ligado ao MMA, bem como com o grande público, através do seu parque, do seu programa de educação ambiental, das importantes atividades do Laboratório Social, do seu acervo museológico e da própria Escola Nacional de Botânica Tropical, que forma mestres e doutores, assim como ministra cursos para outros públicos externos à academia. Portanto, a DIPEQ estabelecer um diálogo constante com todos esses setores é precisamente o que chamo de por o conhecimento para circular. Nesse processo, o cientista forma assim como é formado, já que outros saberes, não científicos, passam a se fazer presentes também na rotina do cientista, ampliando seus horizontes. Nosso país, detentor da maior megadiversidade do planeta, tem o dever de conhecer essa riqueza, de usá-la com responsabilidade, de instruir seu povo sobre ela e de ensinar o resto do mundo sobre a natureza e como ela funciona. O Jardim Botânico, como instituto de pesquisa do MMA, tem um óbvio papel a cumprir nesse sentido e deverá ser cobrado disso no futuro.

JB reinaugura Cactário com novas espécies - O Jardim Botânico reinaugura no dia 11 de fevereiro o novo Cactário com setenta novas espécies que integrarão a coleção em torno 300 plantas. A reforma e ampliação foram possíveis graças a uma parceria com as empresas Blue Man e Espaço Botânico para a aquisição de novas espécies e um novo projeto paisagístico. Em breve, o Cactário ganhará um “ponto mirante” próximo a uma pedra no local.